



OS MAIS PODEROSOS 2015

Conheça o 26.º e o 27.º desta
lista. Trabalham os dois na
justiça, mas em áreas distintas.

ESPECIAL 26 a 29



OS MAIS PODEROSOS 2015

Pedro Elias

#27

João Vieira de Almeida

TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★ ★ ★ ★ ★
Rede empresarial	★ ★ ★ ★ ★
Influência política	★ ★ ★ ★ ★
Influência mediática	★ ★ ★ ★ ★
Perenidade	★ ★ ★ ★ ★



João Vieira de Almeida mantém boas relações com os líderes das grandes sociedades de advogados em Portugal.



PORQUE ENTRA

Foi ao escritório da Vieira de Almeida que o Banco de Portugal pediu assessoria jurídica para a resolução do BES. João Vieira de Almeida é filho de Vasco Vieira de Almeida, personalidade incontornável da vida política e intelectual portuguesa das primeiras décadas da democracia. Identificado como próximo Poderoso no passado, entra este ano para a lista dos 50 mais, afirmando-se, através do papel do escritório que o pai fundou, no caso BES. Representa a nova geração de advogados que se afirma como poderosa numa fase em que o centro do poder se desloca para os protagonistas da justiça.

BILHETE DE IDENTIDADE

João Vieira de Almeida, 53 anos

- **Cargo:** Presidente da direcção da Vieira de Almeida & Associados
- **Outras funções relevantes:** Presidente da Mesa da Assembleia-geral da Pharol
- **Naturalidade:** Lisboa
- **Estado civil:** Divorciado
- **Formação:** Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Lisboa
- **A marca de 2015:** Assessoria à resolução do BES

MARIA JOÃO BABO mbabo@negocios.pt
HELENA GARRIDO helenagarrido@negocios.pt*

Em 2014 João Vieira de Almeida quase tocou na Lua. O “managing partner” da sociedade de advogados fundada pelo pai atingiu em Março do ano passado, com outros colaboradores da Vieira de Almeida (VdA), o cume do Chimborazo, no Equador, o ponto da Terra mais perto da Lua. A expedição a 6.320 metros de altitude, por uma causa solidária, foi prova de coragem, resistência, persistência e espírito de aventura.

Para cumprir o desejo de subir a todas as montanhas mais altas do mundo, partiu este ano para o Aconcágua, na Argentina, a montanha mais alta a seguir aos Himalaias. Depois do projecto “Juntos, tocamos a Lua” de 2014, o advogado quis agora “conhecer a sua outra face”.

Com alma de alpinista, Vieira de Almeida fez escalar a VdA ao top 3 das maiores sociedades de advocacia de negócios do país. Há um ano, a 1 de Agosto, o Banco de Portugal solicita-lhe assessoria jurídica para a resolução do BES. Muitos outros escritórios tinham ligações directas ou indirectas ao banco de Ricardo Salgado. A VdA estava disponível e João Vieira de Almeida viu-se assim a sociedade que lidera a apoiar juridicamente uma solução para uma instituição financeira em dificuldades que nunca tinha sido experimentada. O desafio deu-lhe visibilidade e esta deu-lhe poder. A tarefa que tem pela frente como assessor jurídico do BdP é

enorme com as perspectivas de uma elevada litigância. Além do apoio no processo de venda do Novo Banco, a VdA representa a instituição liderada por Carlos Costa em processos judiciais instaurados por diversas entidades.

A passagem de testemunho de Vasco Vieira de Almeida para o filho foi em tudo pacífica. Em meados dos anos 90, comparada com as grandes sociedades de advogados, a VdA tinha energia e determinação, mas faltavam-lhe os cabelos brancos. A estratégia foi inovar. Foram então criados departamentos pioneiros de “business development”, de comunicação e imagem e de gestão do conhecimento, adaptando conceitos que então existiam em firmas do Reino Unido. Uma cultura de que João Vieira de Almeida é fã. A inovação valeu-lhe um prémio do Financial Times, que motivou, por sua vez, o interesse da Harvard Law School.

Líder nato, mente brilhante, mestre

Em 2013, a VdA venceu o prémio Financial Times “Firma Mais Inovadora da Europa Continental”.

na negociação e na gestão de equilíbrios. A VdA não seria o que é hoje sem ele, garantem colaboradores seus. Por isso ninguém acredita que cumpra o anúncio que fez recentemente, de no final de 2017 deixar a liderança da sociedade para ser advogado a tempo inteiro.

A boa disposição é algo que o acompanha. Mesmo nos momentos mais tensos de uma negociação desarma a outra parte com uma piada que quebra o gelo e ajuda a ultrapassar divergências. Isso mesmo terá feito em dois outros negócios em que esteve envolvido este ano: a privatização da TAP e a venda de 30% da Brisa Concessão Rodoviária.

O advogado adorava ter sido mágico e não resiste, nos encontros do escritório, a fazer uns truques. É fanático do ginásio e fica doente se não tem tempo para lá ir. É também o baterista da Bandalhoça, o grupo de 10 elementos da VdA que nos “Rock in Law” – o evento musical solidário promovido por sociedades de advogados – está longe de ter os melhores músicos, mas seguramente revela os mais espontâneos.

Depois da transferência de Jorge Bleck em 2013, a VdA acaba de integrar cerca de 30 advogados da Miranda Correia Amendoeira & Associados. Num único movimento, Vieira de Almeida passou a liderar a mais internacional das sociedades portuguesas. ■

*Com ELISABETE MIRANDA



“

A queda do BES foi o expoente máximo desse fenómeno que alterou definitivamente o tecido empresarial e o modelo de organização e de financiamento da economia, das empresas, dos projectos.

João Vieira de Almeida
Em Março de 2015

Sei que não sei tudo e aceito que erro porque sou humano.

João Vieira de Almeida
Em Abril de 2014

A Vieira de Almeida já está no primeiro patamar e queremos chegar ao topo.

Jorge Bleck
Em Setembro de 2013

”

INIMIGOS



Ricardo Salgado
A sociedade de advogados que lidera assessorou o Banco de Portugal na aplicação da medida de resolução ao BES. Trabalha também na venda do Novo Banco.



Jardim Gonçalves
João Vieira de Almeida esteve envolvido na guerra de poder no BCP contra o antigo líder Jardim Gonçalves e ao lado de Paulo Teixeira Pinto.



Paulo Fernandes
O Correiro da Manhã, do grupo Cofina, teve de pedir desculpas à VdA depois de ter envolvido, numa notícia, a sociedade de advogados no caso Freeport.

ALIADOS



Carlos Costa
O Banco de Portugal recorreu à VdA para a assessoria jurídica para a resolução do BES, assim como para o processo de venda do Novo Banco que está em curso.



Sérgio Monteiro
O líder da sociedade de advogados tem uma boa relação com o secretário de Estado dos Transportes, que contratou a VdA para assessorar o Estado na venda da TAP.



Jorge Bleck
O advogado que foi o rosto da Linklaters em Lisboa passou em 2013 a sócio da VdA, protagonizando a transferência do ano nas grandes firmas de advogados.



Luís Silva Santos
O responsável do grupo SGC, de João Pereira Coutinho, é alguém com quem João Vieira de Almeida gosta de pensar em conjunto sobre estratégia.



João Bento
Por via da proximidade que o advogado tem tido com o grupo José de Mello ganhou uma boa relação com o ex-administrador da Brisa e líder da Efacec.

AMIGOS



António Costa
João Vieira de Almeida é o amigo mais antigo do secretário-geral do PS, ainda que não se vejam frequentemente. Conhecem-se desde os dois anos de idade.



Vasco de Mello
O advogado tem uma relação antiga com o grupo Mello, estando envolvido em muitos dos seus negócios. Vasco de Mello aconselha-se com Vieira de Almeida.



Filipe de Botton
O empresário e presidente da Logoplaste faz parte do grupo de amigos do "managing partner" da Vieira de Almeida. Os dois têm uma relação próxima.



Francisco Lacerda
O actual presidente dos CTT é amigo de longa data de Vieira de Almeida, além de manter com o advogado relações também ao nível profissional.



Prouença de Carvalho
Os dois advogados mantêm uma relação próxima pessoal, mas também profissional, encontrando-se frequentemente por assuntos de clientes que têm em comum.



Francisco Sá Carneiro
O advogado da Campos Ferreira & Sá Carneiro Advogados tem uma relação com Vieira de Almeida que ultrapassa o mundo profissional.



João Moreira Rato
O ex-presidente do IGCP e antigo administrador do BES da equipa de Vítor Bento é um dos amigos mais próximos do líder da Vieira de Almeida.



Ricardo Costa
O director do Expresso é, como o irmão, amigo de infância de João Vieira de Almeida. Uma relação de amizade que se manteve até hoje.

O ELEVADOR DO PODER

No caso BPI começa a afirmar-se uma promessa de poder. Na banca há poderosos que a conjuntura impediu que chegassem aos 50 mais e nas empresas quem opte pela discrição.

PRÓXIMO PODEROSO



TIAGO VIOLAS FERREIRA

Administrador da Holding Violas Ferreira (HVF), Tiago Violas Ferreira protagonizou, enquanto accionista, as críticas ao preço que o Caixabank ofereceu na OPA sobre o BPI. Mais recentemente disse que este ainda não era o momento para a fusão com o BCP. Uma personalidade a acompanhar.

EX- PODEROSO



CARLOS RODRIGUES

Já esteve na lista dos Mais Poderosos e já saiu. Dirige o banco mais rentável do sistema o que lhe dá poder. Mais do que um ex-poderoso é um poderoso que está à entrada da lista dos 50 Mais Poderosos da economia portuguesa.

FALSO PODEROSO



RODRIGO COSTA

O presidente da REN é um gestor eficaz e discreto. Características que são um valor para accionistas que também desejam ser discretos, mas que o deixam de fora da lista dos Mais Poderosos da economia portuguesa.

OS MAIS PODEROSOS 2015

#26

Jorge Rosário Teixeira

TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★ ★ ★ ★ ★
Rede empresarial	★ ★ ★ ★ ★
Influência política	★ ★ ★ ★ ★
Influência mediática	★ ★ ★ ★ ★
Perenidade	★ ★ ★ ★ ★



Jorge Rosário Teixeira está no centro do poder em Portugal pelas investigações que envolvem Sócrates e Salgado.



PORQUE ENTRA

Depois das investigações a José Sócrates e a Ricardo Salgado, o centro do poder político e económico português nunca mais ficará o mesmo. O procurador responsável por elas (e também por outras, extremamente mediáticas, no passado recente) acabou por levar à detenção de um ex-primeiro-ministro e à colocação sob vigilância em casa daquele que foi um dos principais banqueiros portugueses.

BILHETE DE IDENTIDADE

Jorge Rosário Teixeira, 53 anos

- **Cargo:** Procurador do DCIAP
- **Naturalidade:** Caldas da Rainha
- **Estado civil:** Casado
- **Formação:** Licenciado em Direito
- **A marca de 2015:** É o procurador responsável pelas investigações no caso do ex-primeiro-ministro José Sócrates, mas também no de Ricardo Salgado

FERNANDO SOBRAL fsobral@negocios.pt
HELENA GARRIDO helenagarrido@negocios.pt

Guerra Junqueiro escreveu um dia: "A verdade não conhece perfrases; a justiça não admite reticências." Talvez seja esta a estrela polar de Jorge Rosário Teixeira, o procurador que voltou a estar no epicentro da vida política portuguesa com as investigações a José Sócrates e a Ricardo Salgado. Que culminaram com a prisão preventiva de um e a detenção domiciliária do outro. Mais do que casos anteriores, que tiveram Rosário Teixeira como protagonista, estas duas investigações acertam no centro do poder político e económico que foi hegemónico em Portugal durante muitos anos.

Do culminar destas duas investigações dependerá, em muito, o destino da justiça portuguesa e, claro, do procurador (e do juiz de instrução) que as levaram a cabo. Por isso o seu poder é, hoje, imenso. O procurador é conhecido pelas horas que dedica ao seu trabalho, incluindo a participação nas actividades no terreno.

Não se conhece muito sobre a vida pessoal de um dos mais cotados especialistas na área da criminalidade económico-financeira do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) de Lisboa. Mas essa é a defesa maior de quem está debaixo dos focos por causa da sua actividade na justiça. Os colegas dizem que é rigoroso. Até por isso o resultado das investigações aos

rendimentos de José Sócrates e às contas do GES/BES são esperadas com curiosidade. Os caminhos do dinheiro são difíceis de seguir e de traduzir nestes dias em que tudo é virtual.

Ao longo dos anos, Rosário Teixeira vem acumulando no seu currículo muitas das investigações mais mediáticas da justiça portuguesa: Operação Furacão, Monte Branco, BPN, Portucale e Moderna. Muita desta investigação judicial tem merecido críticas, até porque entre elas e qualquer condenação vai um grande fosso, mas criou um novo poder em Portugal, que coloca em causa o universo político e económico que sempre viveu de forma tranquila no mar de suspeitas por vezes lançadas.

Este homem discreto, nascido em

Conhece-se pouco da vida pessoal de Rosário Teixeira, uma defesa para quem está debaixo dos focos devido às investigações.

1962, penetrou numa área sensível e complexa já que mexe com muitos interesses, poucas definições legais e investigações morosas e extremamente técnicas e para as quais são necessários meios e quadros muito qualificados. Mais do que os resultados judiciais, em muitos casos estes processos já garantiram ao Estado muitos milhões de euros de dinheiro que se escapara nas malhas do Fisco. Já foi director adjunto da PJ (no tempo de Fernando Negrão), tendo sido depois substituído no cargo por Maria José Morgado, outra das figuras cimeiras da investigação judicial em Portugal. Também já ocupou o cargo de responsável pela DCCIEF, a estrutura de combate ao crime de colarinho branco, na dependência da Polícia Judiciária.

O magistrado é também conhecido pelo seu desejo de ter entre mãos os casos mais complexos desta área. Independentemente dos perfis e poder dos investigados. Mas continuam a ser grandes as dificuldades para ultrapassar certas barreiras. Há poucos anos, numa audição parlamentar, o magistrado chegou a dizer que o "segredo do regulador", invocada por entidades como o Banco de Portugal e a CMVM, dificulta por vezes a investigação de casos de corrupção e outros crimes económico-financeiros. É neste marpicado que vão evoluindo as investigações melindrosas de Rosário Teixeira. Que o colocam no centro do poder. ■



“

Investigar crimes de corrupção é lidar com acesso a uma informação, a qual está muito protegida, às vezes até tutelada legalmente.

Acabamos por viver muito à conta da improvisação. Aquilo que muitas vezes acontece é que, face à carência de determinado tipo de meios para conduzir uma investigação, não consigo ter o número ideal de pessoas numa equipa. Se deviam ser seis e só tenho duas, o que acontece é que vou demorar necessariamente mais tempo.

Jorge Rosário Teixeira
Em 2011

”

INIMIGOS



José Sócrates
As gravações da inquirição ao ex-primeiro-ministro mostram que não há qualquer perspectiva de paz entre ambos.



Ricardo Salgado
Há muito que Rosário Teixeira segue pistas dentro do BES, que conhece como poucos.



Pinto Monteiro
Problemas institucionais minaram a relação com o antigo PGR. Pinto Monteiro mandou abrir-lhe um inquérito disciplinar após a detenção de Duarte Lima.



Duarte Lima
O antigo deputado do PSD foi detido por ligações ao caso BPN.



Oliveira e Costa
Também por causa do caso BPN foi detido e esteve em prisão preventiva.



Michel Canals
O líder da Akoya foi detido por ser peça fundamental no caso Monte Branco.



Armando Vara
Mais um antigo político que cai no meio da teia investigada por Rosário Teixeira.



Carlos Santos Silva
A origem e o destino do dinheiro do amigo de José Sócrates será sempre a questão central a ser provada neste processo.

ALIADOS



Joana Marques Vidal
A PGR encontra no procurador um aliado forte para mostrar o rigor da instituição.



Paula Teixeira da Cruz
Para a ministra da Justiça, Rosário Teixeira é o símbolo de que a justiça portuguesa funciona.



Pedro Passos Coelho
As actuais investigações de Rosário Teixeira atingem sobretudo o PS e Ricardo Salgado, que nunca foi amigo do primeiro-ministro.



Amadeu Guerra
O director do DCIAP tem sido um apoio forte para as investigações de Rosário Teixeira.

AMIGOS



Carlos Alexandre
O juiz mais mediático com quem tem trabalhado nos grandes casos de criminalidade económica.



Cândida Almeida
A antiga dirigente do DCIAP construiu uma sólida ligação ao procurador há anos.



Fernando Negrão
O dirigente do PSD chamou-o para seu adjunto quando dirigiu a Polícia Judiciária.

CLASSIFICAÇÃO 2015

1.º		
2.º		
3.º		
4.º		
5.º		
6.º		
7.º		
8.º		
9.º		
10.º		
11.º		
12.º		
13.º		
14.º		
15.º		
16.º		
17.º		
18.º		
19.º		
20.º		
21.º		
22.º		
23.º		
24.º		
25.º		
26.º	Jorge Rosário Teixeira	Nova entrada
27.º	João Vieira de Almeida	Nova entrada
28.º	José Miguel Júdice	Nova entrada
29.º	Nuno Amado	Desce 17 posições
30.º	Guo Guangchang	Nova entrada
31.º	Manuel Vicente	Nova entrada
32.º	António Mexia	Desce 10 posições
33.º	Cavaco Silva	Desce 8 posições
34.º	Vasco de Mello	Desce 16 posições
35.º	António Costa	Sobe 5 posições
36.º	Carlos Silva	Desce 4 posições
37.º	Álvaro Sobrinho	Nova entrada
38.º	Dionísio Pestana	Desce 8 posições
39.º	António Pires de Lima	Desce 11 posições
40.º	Humberto Pedrosa	Nova entrada
41.º	Sérgio Monteiro	Nova entrada
42.º	Belmiro de Azevedo	Desce 4 posições
43.º	Luis Filipe Vieira	Sobe 2 posições
44.º	António Vieira Monteiro	Nova entrada
45.º	Paulo Azevedo	Desce 21 posições
46.º	Pedro Soares dos Santos	Desce 20 posições
47.º	Fernando Ulrich	Desce 26 posições
48.º	Isabel Vaz	Nova entrada
49.º	António Melo Pires	Desce 18 posições
50.º	Miguel Almeida	Desce 15 posições